

## **Currículo Integrado**

<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curint.html>

[Marise Nogueira Ramos](#)

Santomé (1998) explica que a denominação ‘[currículo integrado](#)’ tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de [interdisciplinaridade](#) na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares.

A ideia de integração em [educação](#) é também tributária da análise de Bernstein (1996) sobre os processos de compartimentação dos saberes, na qual ele introduz os conceitos de classificação e enquadramento. A classificação refere-se ao grau de manutenção de fronteiras entre os conteúdos, enquanto o enquadramento, à força da fronteira entre o que pode e o que não pode ser transmitido numa relação pedagógica. À organização do conhecimento escolar que envolve alto grau de classificação associa-se um currículo que o autor denomina ‘código coleção’; à organização que vise à redução do nível de classificação associa-se um currículo denominado ‘código integrado’.

Segundo Bernstein, a integração coloca as disciplinas e cursos isolados numa perspectiva relacional, de tal modo que o abrandamento dos enquadramentos e das classificações do conhecimento escolar promove maior iniciativa de professores e alunos, maior integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos dos alunos, combatendo, assim, a visão hierárquica e dogmática do conhecimento. Em síntese, o autor aposta na possibilidade de os códigos integrados garantirem uma forma de socialização apropriada do conhecimento, capaz de atender às mudanças em curso no mundo do [trabalho](#) mediante o desenvolvimento de operações globais. Isso contribuiria para a construção de uma educação mais igualitária, visando à superação de problemas de socialização diante dos sistemas de valores próprios das sociedades industriais avançadas.

Essas análises colocam a necessidade de relacionar o âmbito escolar à prática social concreta. A proposta de ‘[currículo integrado](#)’ na perspectiva da [formação política](#) e [omnilateral](#) dos trabalhadores incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Com isto, defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe.

Esta proposta integra, ainda, formação geral, técnica e política, tendo o [trabalho como princípio educativo](#). Desse princípio, que se torna eixo epistemológico e ético-político de organização curricular, decorrem os outros dois eixos do ‘[currículo integrado](#)’, a saber: a ciência e a cultura. O trabalho é o princípio educativo no sentido ontológico, pelo qual ele é compreendido como práxis humana e a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens. Sob o princípio do trabalho, o processo formativo proporciona a compreensão da historicidade da produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

O sentido histórico do trabalho, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado, também traz fundamentos e orienta finalidades da formação, na medida em que expressa as exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Com este sentido, conquanto também

organize a base unitária do currículo, fundamenta e justifica a formação específica para o exercício de profissões, entendidas como uma forma contratual socialmente reconhecida do processo de compra e venda da força de trabalho. Como razão da formação específica, o trabalho aqui se configura também como um contexto de formação.

A essa concepção de trabalho associa-se a concepção de ciência: conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história como resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

A formação profissional, por sua vez, é um meio pelo qual o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos.

Por fim, a concepção de cultura que embasa a síntese entre formação geral e formação específica a compreende como as diferentes formas de criação da sociedade, de tal modo que o conhecimento característico de um tempo histórico e de um grupo social traz a marca das razões, dos problemas e das dúvidas que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade. Esta é a base do historicismo como método (Gramsci, 1991) que ajuda a superar o enciclopédismo – quando conceitos históricos são transformados em dogmas – e o espontaneísmo – forma acrítica de apropriação dos fenômenos que não ultrapassa o senso comum.

No ‘[currículo integrado](#)’, conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional também se integram. Um conceito específico não é abordado de forma técnica e instrumental, mas visando a compreendê-lo como construção histórico-cultural no processo de desenvolvimento da ciência com finalidades produtivas. Em razão disto, no ‘[currículo integrado](#)’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens.

O currículo formal exige a seleção e a organização desses conhecimentos em componentes curriculares, sejam eles em forma de disciplinas, módulos, projetos etc., mas a integração pressupõe o reestabelecimento da relação entre os conhecimentos selecionados. Como o currículo não pode compreender a totalidade, a seleção é orientada pela possibilidade de proporcionar a maior aproximação do real, por expressar as relações fundamentais que definem a realidade. Segundo Kosik (1978), cada fato ou conjunto de fatos, na sua essência, reflete toda a realidade com maior ou menor riqueza ou completude. Por esta razão, é possível que um fato deponha mais que um outro na explicação do real. Assim, a possibilidade de conhecer a totalidade a partir das partes é dada pela possibilidade de identificar os fatos ou conjunto de fatos que deponham mais sobre a essência do real; e, ainda, de distinguir o essencial do acessório, assim como o sentido objetivo dos fatos. Isto dá a direção para a definição de componentes curriculares.

O método histórico-dialético define que é a partir do conhecimento na sua forma mais contemporânea que se pode compreender a realidade e a própria ciência na sua historicidade. Os processos de trabalho e as [tecnologias](#) correspondem a momentos da evolução das forças materiais de produção e podem ser tomados como um ponto de partida histórico e dialético para o processo pedagógico. Histórico porque o trabalho pedagógico fecundo ocupa-se em evidenciar, juntamente aos conceitos, as razões, os problemas, as necessidades e as dúvidas que constituem o contexto de produção de um conhecimento. A apreensão de conhecimentos na sua forma mais elaborada

permite compreender os fundamentos prévios que levaram ao estágio atual de compreensão do fenômeno estudado. Dialético porque a razão de estudar um [processo de trabalho](#) não está na sua estrutura formal e procedimental aparente, mas na tentativa de captar os conceitos que o fundamentam e as relações que o constituem. Estes podem estar em conflito ou ser questionados por outros conceitos.

O '[currículo integrado](#)' organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias (Gadotti, 1995).

A [interdisciplinaridade](#), como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano.

#### *Para saber mais*

- BERNSTEIN, B. A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, código e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) A Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. & RAMOS, M. (Orgs.) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- GADOTTI, M. Concepção Dialética da História. São Paulo: Cortez, 1995.
- GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- KOSIK, K. Dialética do Concreto. Petrópolis: Vozes, 1978.
- MARX, K. Introdução. In: MARX, K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: s.n., 1977. (Temas de Ciências Humanas)
- MÉSZÁROS, I. Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- RAMOS, M. N. O “novo ensino médio” à luz de antigos princípios: trabalho, ciência e cultura. Boletim Técnico do Senac, 29(2): 19- 27, maio-ago., 2003.
- SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, D. Sobre a Concepção de Politécnica. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

## **TRABALHO**

### **CONCEITO DE TRABALHO EXTRAÍDO DA PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA EAJA (GOIÂNIA, 2010-2013, p.34-35).**

O trabalho é aqui tratado enquanto uma relação dialética entre sujeito e objeto (realidade primitiva), implicando modificação de ambos. É por meio do trabalho que o homem constrói historicamente a si e à sua existência material e transcende o âmbito da necessidade natural em direção à liberdade, compreendida como autonomia do ser em relação à natureza.

Costa (1996) aponta que o trabalho, então, é o que diferencia o homem como espécie e gênero dos outros animais. O processo-trabalho engendra uma relação dialética entre o homem e a natureza, pois ele a transforma, a humaniza e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo.

Neste início de século XXI, vivenciam-se inúmeras mudanças no mundo do trabalho, onde as condições de vida do trabalhador estão cada vez mais degradadas. Os adolescentes, jovens e adultos da EAJA vivenciam estas mudanças, pois estão inseridos ou buscando se inserir neste mercado, uma vez que é por meio da sua força de trabalho que satisfazem suas necessidades básicas de sobrevivência, ocupando este, portanto, centralidade em suas vidas.

Conforme afirma Antunes (1999, p.205), a classe trabalhadora na atualidade, “é mais explorada, mais fragmentada, mais heterogênea, mais complexificada, também no que refere a sua atividade produtiva: é um operário ou uma operária trabalhando em média com quatro, com cinco, ou mais máquinas. Os trabalhadores são desprovidos de direito, seu trabalho é desprovido de sentido, em conformidade com o caráter destrutivo do capital, pelo qual relações metabólicas sob controle do capital, não só degradam a natureza, levando o mundo à beira da catástrofe ambiental, como também precarizam a força humana que trabalha, desempregando ou subempregando-a, além de intensificar os níveis de exploração.”

Esses educandos aprendem nas relações sociais tecidas no mundo do trabalho, assim, embora o trabalho na sociedade capitalista seja alienante, a educação enquanto práxis, ou seja, enquanto ação-reflexão-ação pode contribuir no sentido de instrumentalizar este sujeito para a compreensão, a crítica, a reflexão, o questionamento e para a busca de superação da realidade.

Não é papel de uma educação comprometida politicamente com a formação humana deste adolescente, jovem e adulto prepará-lo para o mercado de trabalho. Costa (2008), em pesquisa sobre o educando trabalhador da EAJA, pontua que ao se pensar educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho, deve-se considerar que, na atual conjuntura, as relações que se constituem entre a escolarização básica podem possibilitar, ou não, a inserção, a permanência e também a mobilidade dos educandos no mundo do trabalho.

Em consonância com os princípios desta proposta e com o definido pela LDB acerca da necessidade de práticas pedagógicas articuladas à realidade concreta vivida por estes educandos, entende-se que a categoria trabalho deve ser um elemento fundante das práticas pedagógicas.

Conforme Silva (2004, p.127), “é preciso que a escola traga a vida do trabalhador para dentro do seu cotidiano de práticas: que os conteúdos e metodologias sejam construídos e desenvolvidos a partir das experiências dos seus sujeitos.”

Também, Lima Filho (2008, p.120) aponta a importância da escola reconhecer e manter “vínculos ou articuladores, ou se quisermos, princípios, que considerem a categoria trabalho como referencial para a concepção e organização do processo educativo”. Entretanto, para que esta articulação aconteça, o currículo escolar precisa levar em consideração os conhecimentos e as experiências dos sujeitos bem como suas diversidades. Os conhecimentos trabalhados e apreendidos passam a contribuir de forma mais significativa para a formação humana dos educandos da EAJA.

Na discussão dessa organização curricular é preciso enfatizar a situação da EAJA com educandos trabalhadores ou em vias de se inserirem no mundo do trabalho. Possuem trajetória de vida marcada por relações estabelecidas no mundo do trabalho. Muitos interromperam seus estudos, outros estão retornando para a escola devido às exigências desse. Portanto, a categoria trabalho deve estar presente no cotidiano escolar da EAJA.

## **REFERÊNCIA**

**GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação.** Proposta Político Pedagógica para o Ensino Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos da Rede Municipal de Goiânia. **2010-2013.**